DOI 10.20504/opus2015c2100

editorial

Ao iniciar esta nova gestão como editor da Opus, agradeço a confiança depositada em mim e na nova diretoria pelos sócios que nos elegeram, e procuro continuar o excelente trabalho realizado pelos antigos editores, Rogério Budasz e Adriana Lopes Moreira, nos 26 anos de existência da revista.

Neste número da Opus percebe-se a ênfase no estudo de instrumentos e sua prática, repertório e história. Dois artigos relacionam-se à técnica e ao repertório violonístico: Fernando Aguera e Fábio Scarduelli apresentam propostas para a realização de uma edição crítica da obra *Ritmata,* de Edino Krieger, enquanto Alexandre Magno Abreu de Góes e Alexandre Reche e Silva abordam as possibilidades de algumas técnicas da mão direita do violonista, centrando-se nas características da técnica Imalt. Como continuação de um artigo publicado em uma edição anterior da revista, o texto de Jorge Linemburg e Luiz Henrique Fiaminghi traz a presença da rabeca na obra de Mário de Andrade como um exemplo da musicalidade brasileira, por meio de um levantamento de registros do instrumento informados por Vilemão Trindade. Apresentando uma outra abordagem de instrumentos, Líliam Barros, Maura Imazio da Silveira, Rafael Severiano, Lohana Sobania Gomes e Sidney Mayonn propõem uma discussão sobre a prática musical das sociedades tapajônica e tupinambá a partir de fontes do período colonial e sobretudo de instrumentos musicais e de sonorização que fazem parte de acervos brasileiros. Cristina Porto Costa elenca uma série de iniciativas relacionadas à saúde do músico no âmbito acadêmico, buscando traçar uma trajetória do tema no Brasil. As características do `Chorale`, ferramenta computacional para a análise harmônica das relações tonais presentes em corais de J. S. Bach, são descritas no artigo de Carlos de Lemos Almada. Ricieri Carlini Zorzal propõe uma reflexão sobre o papel da prática musical no desenvolvimento do instrumentista em seus estágios iniciais, enfatizando o contexto de *masterclasses* e defendendo a construção da autoconsciência, do autoensino, da autorregulação e da autoavaliação no desenvolvimento musical do aluno; o mesmo autor encerra o número com uma resenha sobre os capítulos finais de *The Psychology of Music,* editado por Diana Deutsch.

Marcos Holler